

REVISTA INCUBA DORA

DE ESPORTE
E CIDADANIA



INCUBADORA DE ESPORTE
E CIDADANIA



AIUI
EDITORA

A incubadora de esportes do Formação



TAMBÉM NO
INSTAGRAM

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA

CRECHE

CULTIVAR

Aprender, brincar e interagir globalmente desde os primeiros passos



Formação



FFI
FORMAÇÃO
FACULDADE
INTEGRADA

FICHA TÉCNICA

Produção:

Formação Centro de Apoio à Educação Básica
Formação Faculdade Integrada

Concepção da Creche Cultivar:

Maria Regina Martins Cabral
Marianne Sousa Serra

Elaboração:

Maria Regina Martins Cabral
Marianne Sousa Serra

Revisão Pedagógica:

Camila Arellaro

Conselho Editorial:

Diane Pereira Sousa
Fabio Alessandro Sousa Cabral
Lídia Fernanda da Silva Vasconcelos
Maria Regina Martins Cabral
Marianne Sousa Serra
Vania Maria Monteles Viana

Bibliotecária:

Luana de Jesus Rodrigues Fontenelle

Projeto Gráfico:

Alfa Comunicação

Ilustração:

Sophia Bernardes Cruz

Fotos:

IAMT

C117p

CABRAL, Maria Regina Martins

Proposta Pedagógica da Creche Cultivar: aprender, brincar e interagir globalmente desde os primeiros anos / Maria Regina Martins Cabral e Marianne Sousa Serra. – São Luís: Instituto Formação, 2026.

30 p : il. ; 21 cm.

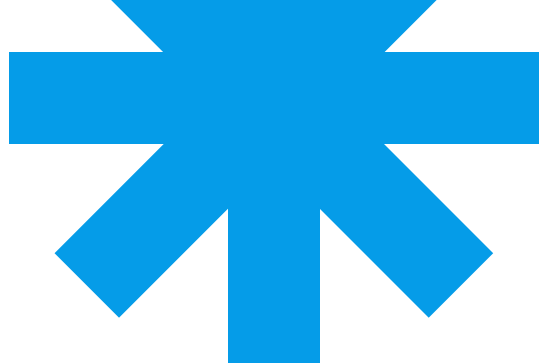
Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-993236-6-9

1. Proposta Pedagógica. 2. Creche Cultivar. I. Título.

CDD 373.22





EDITORIAL

Em 2026, o Grupo Formação — por meio da atuação integrada do Instituto Formação e da Formação Faculdade Integrada — completou 27 anos de história e 23 de dedicação ao esporte como ferramenta de transformação social. Essa trajetória, transformou a paixão pela educação integral, que também envolve a paixão pela cultura corporal, em método, cidadania e política pública. Ao longo desse percurso, nossas descobertas ganharam as páginas de publicações históricas: a revista Esportes Educativos — para a cidadania e o desenvolvimento social, o inovador Caderno Bolação, quando divulgamos metodologia de trabalho com educação infantil e as quadras bolação e a pioneira Revista de Futebol 3, que apresentou sistematizações da metodologia implementada por várias organizações brasileiras são marcos de um legado que sempre aliou a prática à sistematização do conhecimento.

Agora, em 2026, a Incubadora de Esporte e Cidadania dá mais um passo ao retomar suas publicações periódicas neste novo formato de revista.

Totalmente pensada para dialogar com professores, professoras, monitores e monitoras da Educação Básica, esta revista nasce com uma missão clara: traduzir conceitos complexos em propostas pedagógicas práticas, criativas e diretamente aplicáveis no cotidiano da educação integral brasileira.

Nosso objetivo é compartilhar referências metodológicas e estruturas educacionais que envolvem atividades de esportes, jogos e brincadeiras.

Defendemos o esporte em suas múltiplas dimensões — educacional, de participação e de rendimento —, compreendendo-o tanto como componente curricular obrigatório (como na Educação Física e nos campos de experiências da Educação Infantil) quanto como eixo central da Parte Diversificada e dos Itinerários Formativos que dão vida às escolas de tempo integral pelo país.

Para abrir este novo ciclo, este primeiro número divulga a proposta pedagógica da Creche Cultivar, dedicando suas páginas especialmente aos profissionais que atuam com crianças de 3 a 8 anos de idade. Esta é uma fase crucial do desenvolvimento humano, que compreende a transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Olhar para essa faixa etária através das lentes do esporte educacional e do brincar é garantir que o direito ao movimento, à ludicidade e à afetividade seja a base da formação cidadã.

Convidamos você, educador e educadora, a folhear estas páginas não apenas como leitor, mas como parte viva desta rede que, desde 2003, acredita que o esporte educa, liberta e transforma.

Boa leitura e excelente prática!

Grupo Formação
Incubadora de Esporte e Cidadania



**“Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida”**

Do poema O Direito das Crianças,
da escritora brasileira Ruth Rocha.

Conheça mais sobre Educação Infantil.

Consulte o Caderno do Professor –
Educação Infantil, da Coleção Maralfa.





O Berço do Mundo: Quando o Olhar da Infância Redime a Terra

Por que a Educação Infantil é tão importante?

É nos primeiros anos de vida que o desenvolvimento emocional, cognitivo e motor se consolida de forma mais intensa. Essa fase serve como a base estrutural para tudo o que vem pela frente na trajetória do indivíduo. É por esse motivo que focalizar a Educação Infantil tornou-se uma prioridade central para o Grupo Formação, reafirmando seu compromisso com o futuro da aprendizagem.

Nesse sentido, o Instituto Formação, em parceria com a Formação Faculdade Integrada (FFI), produziu a Coleção Maralfa para a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-MA). Alinhado às diretrizes pedagógicas atuais, o material é composto por quatro volumes estratégicos:

- Livros 1 e 2 de Alfabetização: Voltados para alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

- Caderno do Professor Alfabetizador: Guia de orientações práticas para os docentes.

- Caderno de Educação Infantil: Material focado no desenvolvimento da primeira infância.

O Caderno de Referências Pedagógicas – Educação Infantil da Coleção Maralfa atua como um guia de autoformação docente, focado na prática reflexiva e no desenvolvimento integral na educação infantil. O material enfatiza o protagonismo infantil, a escuta ativa e a articulação entre as diretrizes da BNCC e a identidade cultural maranhense.

Esta proposta pedagógica, da Creche Cultivar, soma-se a esse conjunto de material produzido para potencializar a educação estruturante de crianças de 3 a 8 anos de idade. Os anos iniciais do Ensino Fundamental são contemplados nesta proposta, por ser o ciclo formal da alfabetização no Brasil.

A obra foi estruturada para atuar como uma ferramenta que permite a professores e pedagogos aprimorarem suas práticas de forma autônoma e continuada.

Há uma febre silenciosa que consome os dias do homem adulto. Caminhamos pelas ruas e nos sentamos às mesas de café com os olhos fixos em telas que mostram sem parar estatísticas de guerra, fragmentos contínuos de lutas políticas e promessas vazias de uma estética inalcançável. Alimentamos, com o combustível da nossa própria ansiedade, o fetiche do consumo e a ambição que devora um futuro que se molda na plástica dos vícios e das decisões egoístas. O debate público tornou-se um deserto de ideias repetidas, onde adultos prometem, na maioria das vezes para ganhar votos e defender interesses privados de minorias, consertar os muros desabados de um edifício que eles mesmos insistem em implodir. Esquecemo-nos, contudo, de que a arquitetura do mundo não se muda no topo das torres de concreto das corporações, mas sim na altura dos olhos de uma criança. Muitos dos abismos em que hoje tropeçamos simplesmente desapareceriam se a infância deixasse de ser a periferia de nossas preocupações e se tornasse o centro de gravidade de nossa existência.

Essa mudança de foco, que pulsa como um chamado ancestral, ecoou com força sob as luzes de Chicago, durante a cerimônia de abertura do Every Child

Thrives Festival 2026 e continuou nas falas consecutivas do primeiro dia de pauta cheia no Museum Obama. No palco da Fundação Kellogg, a voz da presidência não trouxe apenas números ou relatórios burocráticos, mas um manifesto de sobrevivência espiritual: é preciso urgência no cuidado. Se transformássemos a mesa do jantar, o papo descontraído dos jovens na esquina e os planos estratégicos das grandes empresas em altares de proteção às crianças, estaríamos operando a maior revolução invisível da história. Olhar para a criança não é um ato de caridade isolado; é o único caminho para redesenhar o mapa da nossa própria humanidade, substituindo o grito da guerra pelo sopro da criação.

Quando uma sociedade decide que o seu bem mais precioso é o riso de uma criança, a geografia das cidades se transforma por encanto e lógica. Pensar na infância é, por consequência, projetar uma cidade de braços abertos: com calçadas onde se possa correr, praças onde a terra ainda guarde o cheiro de chuva e um ar que não fira os pulmões ao respirar. O compromisso com o futuro de um pequeno ser exige um presente altivo

e um redirecionamento de foco, em que as florestas fiquem de pé, pois ninguém destrói a árvore sabendo que dela depende a sombra do filho que cresce, em que crianças são cuidadas no presente porque tudo que segue depende desse ato inteligente. Sob esse olhar luminoso, as escolas ganham paredes de vidro e professores valorizados, a saúde torna-se um direito tão natural quanto o oxigênio e a economia deixa de ser um monstro abstrato de acumulação para se tornar uma geradora de desenvolvimento real. Até mesmo a velhice ganha uma nova primavera: em um mundo que cultiva a infância, os idosos encontram longevidade e acolhimento, pois uma comunidade que sabe aninhar o início da vida aprende, naturalmente, a honrar o seu entardecer.

O milagre mais profundo desse reajuste de foco ocorre na tessitura invisível da alma humana. A infância é o solo sagrado onde as raízes do adulto se fixam. Quando regamos essa terra com afeto, proteção e respeito, a colheita inevitável são homens e mulheres maduros, psicologicamente estáveis, imunes à necessidade covarde da violência e dotados de uma empatia que abraça o semelhante. O adulto que foi integralmente amado e cuidado não precisa guerrear para se sentir forte, não se alimenta do veneno das mentiras estruturadas e não se rende ao vazio do consumo desenfreado. Curar a infância é, em última análise, esvaziar os tribunais do futuro e desarmar os exércitos antes mesmo que eles pensem em marchar.



Portanto, o eco que nos chega de Chicago não é uma utopia lírica, mas o pragmatismo mais urgente que nos resta. Não temos mais tempo para gastar nossa inteligência coletiva remediando as cicatrizes da maldade quando temos nas mãos o poder de evitar que a ferida seja aberta. Que o debate sobre o futuro desça dos palanques áridos da vaidade humana e se ajoelhe diante do berço. Somente quando a prioridade do mundo for garantir que cada criança floresça em sua plenitude, descobriremos que o mundo, finalmente, tornou-se um lugar civilizado, limpo e digno de ser chamado de lar.

Regina Cabral
WKKF Global Fellow Network



SUMÁRIO

EDIÇÃO Nº 1



11

13

16

18

21

26



**A Trajetória: Inovação,
Território e Cidadania**

**Criança no centro
das ações**

**Inclusão: A Diversidade
como Potência Coletiva**

**Equipamentos, Materiais e
Espaços Pedagógicos**

Proposta Pedagógica

Anexos



Para o Grupo Formação (Instituto e Faculdade), a primeira infância sempre foi prioridade.

Desde 1999, investimos na qualificação de educadores maranhenses por meio de programas que conectam teoria e prática diretamente no ambiente escolar. A Creche Cultivar é mais uma iniciativa do Grupo que coloca a criança no centro das atenções. O projeto busca contribuir continuamente com ideias, metodologias e formação docente voltadas à educação infantil, servindo como um espaço vivo para a experimentação de conceitos próprios e de outros teóricos renomados valorizando a cultura infantil.

A Creche Cultivar funciona no modelo de creche-escola-aberta para os estudantes e docentes da Formação Faculdade Integrada, além de integrar as ações e equipamentos da Incubadora de Esporte e Cidadania, do Instituto Formação.

A Creche Cultivar também tem como um de seus objetivos contribuir para a formação prática e acadêmica de estudantes do ensino técnico e superior das mais diversas áreas da educação e do cuidado infantil e pretende se consolidar como um espaço privilegiado de pesquisa na área da infância.

Alinhada ao compromisso de aprimorar a prática pedagógica, a Creche Cultivar busca acolher e incentivar investigações acadêmicas que contribuam para o aperfeiçoamento dos processos de ensino, aprendizagem e cuidado infantil, além de compartilhar os conhecimentos gerados para fortalecer o trabalho de outros educadores e instituições da rede pública.



A Trajetória: Inovação, Território e Cidadania

A história do Grupo Formação na área educacional, iniciada em 1999 confunde-se com a própria busca por democratização, inclusão e inovação pedagógica no estado do Maranhão.

Dividida em ciclos complementares, essa trajetória começou com a mobilização social na sociedade civil e hoje alcança a educação superior e a primeira infância, sempre mantendo os olhos voltados para o desenvolvimento territorial. Investindo em pessoas que transformam realidades.

Nessa caminhada, a Educação Infantil sempre esteve presente, passando por diferentes momentos: desde a formação docente e projetos de contraturno até a consolidação de diretrizes nacionais, teste de conceito com projetos sociais e, finalmente, a materialização de seu próprio modelo de creche.

Bloco 1: A Fundação e a Base da Educação Infantil (1999 – anos 2000)

Foco: Consolidação de Direitos, Gestão Municipal e Formação Docente

Em 1999, nascia o Instituto Formação com a missão de fortalecer o tecido social e apoiar a implementação prática dos novos preceitos estabelecidos pela Constituição de 1988 e pela LDB de 1996.

- Fortalecimento da Educação Infantil na Base: Desde a fundação, a primeira infância recebeu atenção central através de programas contínuos de formação de professores de creches e pré-escolas, preparando as redes municipais para o novo entendimento da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

- Organização Institucional: O Instituto atuou diretamente junto às secretarias municipais, auxiliando na organização dos Conselhos Municipais de Educação e na estruturação das políticas educacionais locais.

- Produção Editorial Sob Demanda: Criação de materiais didáticos contextualizados para atender demandas específicas de alfabetização, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o resgate da história dos municípios maranhenses.

Bloco 2: Ações Complementares, Jogos e Brincadeiras na Creche (Anos 2010)

Foco: Projeto Noutro Turno, Bolação, Eu Vi a Rua, Futebol desde Pequeninhas, Metodologias Lúdicas e Escuta das Juventudes.

À medida que o cenário educacional avançava, o Instituto Formação percebeu a necessidade de criar ações que integrassem o cuidar e o educar através do lúdico e do desenvolvimento comunitário.

- Projetos de Contraturno e Esporte Educacional: O trabalho com crianças e adolescentes ganhou força com ações complementares como o Projeto Noutro



Turno, precursor das discussões de educação integral na região.

- O Lúdico na Primeira Infância: A formação de professores deu um salto metodológico ao integrar jogos, brinquedos e brincadeiras no cotidiano das creches. Surgiram iniciativas pioneiras como os projetos Bolação e Futebol desde Pequeninos, que utilizavam o esporte e o movimento como ferramentas de desenvolvimento cognitivo e motor desde os primeiros anos de vida. A Quadra Bolação foi para dentro da Creche.

- Voz da Juventude e Pesquisa: Paralelamente, o Instituto realizou pesquisas sobre educação profissional, promovendo escutas ativas com jovens sobre o perfil produtivo do Maranhão e o formato de escola ideal para suas realidades.

Bloco 3: Alinhamento às Diretrizes Nacionais e Expansão Acadêmica

Foco: Diretrizes em Ação, BNCC, Criação da FFI e Coleção Maralfa

Com a renovação das políticas públicas nacionais, o agora Grupo Formação tornou-se um parceiro estratégico de estados e municípios na transição para os novos marcos legais da educação.

- Suporte Técnico Estruturante: O Instituto deu suporte técnico essencial para a implementação das Diretrizes em Ação e, posteriormente, para a aplicação prática da BNCC da Educação Infantil, garantindo que os direitos de aprendizagem e os campos de experiência das crianças fossem assegurados nas salas de aula.

- Formação Faculdade Integrada (FFI): A fundação da FFI expandiu esse legado para a Educação Superior. Curso como Pedagogia passou a formar profissionais com a identidade metodológica do grupo, unindo teoria acadêmica e vivência prática comunitária.



- A Coleção Maralfa: Como fruto dessa simbiose entre o Instituto e a FFI, nasceu a Coleção Maralfa. Voltada para o apoio à aprendizagem em Língua Portuguesa, alfabetização e multiletramentos, a obra consolidou-se como um patrimônio de apoio às Redes Municipais e à Secretaria de Estado da Educação (SEDUC).

Bloco 4: A Materialização do Conceito (A partir de 2020)

Foco: Creche Cultivar e o Complexo Alegria Maracanã

A partir de 2020, o Grupo Formação fechou um ciclo histórico de mais de duas décadas de estudos, formações e projetos na primeira infância para dar vida a um modelo próprio e integrado.

- Creche Cultivar como Teste de Conceito: A criação da Creche Cultivar surge não como um projeto novo, mas como a materialização prática e o teste de conceito de tudo o que o grupo defendeu e ensinou ao longo de sua história. Ela une a formação docente contínua, o direito ao brincar e o cuidado integral em um único espaço.

- Integração com o NUCEL: A creche funciona integrada ao Núcleo Comunitário de Esporte e Lazer (NUCEL), no complexo Alegria Maracanã. Essa união consolida a tese histórica do grupo: a Educação Infantil de qualidade se faz conectando a escola com a comunidade, a cultura, o esporte e o território.

A Criança no Centro das Ações

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/1990) no Brasil, a infância vai do nascimento até os 12 anos incompletos (11 anos e 11 meses)

O desenvolvimento integral — que abrange as dimensões física, cognitiva, socioemocional e cultural — é trabalhado como um direito estruturante para a vida.

Na Creche Cultivar, esse processo ocorre por meio de uma abordagem de conceito aberto e integrado com a natureza. O meio ambiente não é apenas um cenário, mas um elemento educador ativo. Os ambientes abertos potencializam a curiosidade natural, a autonomia, o movimento livre e a conscientização cidadã e ecológica.

Uma escola ao ar livre

A Creche Cultivar é um equipamento aberto concebido pelo Formação - Centro de Apoio à Educação Básica e Formação Faculdade Integrada, como um modelo pioneiro de Creche Aberta.

A proposta fundamenta-se na Educação Baseada na Natureza (Nature-Based Education) e no convívio intergeracional, aproveitando a infraestrutura biodiversa e o compartilhamento do espaço com os jovens e adultos do Grupo Formação.

Com uma abordagem de atendimento em fluxos diários e rotativos (até 30 crianças diferentes por dia), o espaço deixa de ser apenas um local de cuidado e passa a atuar como um território educador dinâmico. Aqui, a sustentabilidade, o brincar livre e a investigação científica infantil guiam o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional.



Referências Teóricas

Para garantir uma formação estruturante e colocar a criança no centro do processo, a proposta ancora-se em pilares contemporâneos e integradores:

- Abordagem Reggio Emilia (Loris Malaguzzi): A premissa de que a criança possui “cem linguagens” para se expressar (arte, escrita, movimento, terra, sementes) e que o espaço físico atua como o terceiro educador.

- Pedagogia Científica e o Ambiente Preparado (Maria Montessori): O reconhecimento da cultura infantil e da autoeducação como veículos principais de formação. Através de um ambiente meticulosamente preparado, com mobiliário e materiais ao alcance das mãos, a

criança desenvolve sua autonomia natural e a livre escolha. O respeito ao ritmo individual e os períodos sensíveis de desenvolvimento somam-se à proposta para validar a potência inata da infância.

- Movimento das Escolas da Floresta (Forest Schools/ AnneMarie Holm): O aprendizado ocorre ao ar livre de forma intencional. O contato diário com riscos calculados e com os ecossistemas dos bosques (Marrecas, Mágico, das Pedras, Cultivar) desenvolve a resiliência e a autonomia infantil.

- Pedagogia do Detrito e Reciclagem (Remida Reggio): Transformação de materiais não estruturados (sucatas e descartes criativos da reciclagem) em ferramentas de alta complexidade cognitiva, contrapondo-se ao uso de brinquedos plásticos industrializados. A Usina-Escola do complexo Alegria-Maraçaná é equipamento a ser experimentado.

- O Teatro e as Artes Cênicas na Formação Docente (Roberto Frabetti): A linguagem teatral atua diretamente na potência pedagógica das educadoras. Longe de ser apenas entretenimento, valorizando uma relação horizontal e de repertórios, o teatro instrumentaliza o corpo, a voz e a expressividade da professora, despertando cada vez mais a criatividade, a coragem de improvisar e a alegria em estar inteira com a criança no processo de descoberta, na construção do conhecimento e no encantamento pela bela-vida.

- Abordagem Pikler/Playwork para a Primeira Infância: Foco na motricidade livre, no respeito ao tempo biológico e no valor intrínseco do brincar pelo brincar.



- Concepção de Escola Cidadã e Espaço Dialógico (Paulo Freire): A educação vista como um ato político e democrático de construção de cidadania. A escola freireana rompe com as barreiras tradicionais através da horizontalidade e da aula debaixo da árvore, inspirada na metáfora de seu quintal (“À sombra desta mangueira”). O ambiente natural deixa de ser apenas cenário e assume um papel ativo na leitura de mundo, convertendo a natureza e o território local em salas de aula vivas para a formação de sujeitos conscientes, críticos e transformadores da realidade.

- A criatividade como essência do viver infantil (Fayga Ostrower): a arte e o desenvolvimento na infância onde a criatividade não é uma atividade isolada, mas a própria forma de a criança estar no mundo, enfatizando a dimensão expressiva e simbólica do fazer infantil.

Mosaico Integrador

As referências teóricas estão organizadas como um mosaico integrador. As abordagens não competem entre si, mas somam ferramentas e visões para fundamentar um projeto pedagógico contemporâneo, libertador, focado na natureza, na expressão artística e no profundo respeito ao desenvolvimento biopsicossocial da criança, considerando o contexto de cada indivíduo e de cada grupo.

A centralidade e autonomia da criança:

A abordagem de Reggio Emilia (Malaguzzi) enxerga a criança com “cem linguagens” para se expressar. Isso conversa perfeitamente com a Pedagogia Científica (Montessori), que busca a autonomia natural através da livre escolha em um ambiente preparado, e com a Abordagem Pikler, focada na motricidade livre e no respeito ao tempo biológico. Não há choque; todas defendem que a criança se desenvolve de dentro para fora a partir de sua própria potência.

Sustentabilidade, Materialidade e Criatividade:

A Pedagogia do Detrito e Reciclagem (Remida Reggio) propõe o uso de materiais não estruturados e sucatas em contraposição aos brinquedos industriais. Essa prática viabiliza e materializa diretamente as teorias de Montessori (uso de materiais ao alcance das mãos) e de Malaguzzi (dar vazão às cem linguagens e à criatividade). O bloco sobre Teatro e Artes Cênicas entrelaça essa jornada trazendo a humanidade ao encontro, valorizando a criatividade, a expressão corpórea e o encantamento no processo de descoberta.

O espaço físico como agente ativo:

Tanto Reggio Emilia (o espaço como terceiro educador), as Escolas da Floresta/ Forest Schools (aprendizado a partir da eco-arte (Holm) e ao ar livre em contato com o ecossistema) e a perspectiva de Paulo Freire (“a aula debaixo da árvore”) compartilham a mesma visão: o ambiente educador não deve ser uma sala de aula rígida, tradicional e passiva. O espaço físico molda, desafia e expande o aprendizado. E a natureza é essencial.

Diálogo e Cidadania Política

A inclusão de Paulo Freire (Escola Cidadã) traz a dimensão social e crítica. Longe de contradizer a infância e o brincar, ela valida o modelo democrático e horizontal de todas as outras abordagens anteriores. Mudar o cenário para a natureza (“metáfora do seu quintal”) faz uma ponte direta com a intencionalidade das Forest Schools.

Inclusão: A Diversidade como Potência Coletiva

A inclusão na Creche Cultivar deixa de ser um protocolo de integração para se consolidar como o próprio alicerce ético e político do cotidiano pedagógico. Alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei Brasileira de Inclusão, a abordagem compreende que o escopo da inclusão abrange de forma indissociável:

- **Acessibilidade e Neurodiversidade:** O acolhimento de crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades, estruturando tempos, recursos de Tecnologia Assistiva e espaços para que a autonomia e a expressão de cada singularidade sejam plenamente viabilizadas.

- **Equidade Étnico-Racial, Cultural e Social:** O combate ativo a preconceitos e vulnerabilidades sociais por meio de uma prática antirracista, multicultural e acolhedora das diferentes configurações familiares e vivências comunitárias de cada território.

- **Abordagem Pikleriana de Cuidado Psicoafetivo:** A garantia de que a rotina, a alimentação e o brincar livre respeitem rigorosamente o ritmo biológico e o tempo de desenvolvimento físico e psíquico de cada criança, recusando comparações ou padronizações.

- **Eliminação de Barreiras Físicas e Atitudinais:** O redesenho contínuo de ambientes internos e externos (como as áreas de natureza e areia) e, primordialmente, a formação contínua da equipe pedagógica e de apoio para eliminar atitudes capacitistas, excludentes ou paternalistas.

A inclusão na Cultivar é a materialização das “cem linguagens” de cada criança. Ela transforma a pluralidade do grupo em um território coletivo de convivência democrática, onde a diferença não isola, mas enriquece a jornada de descoberta do mundo.

Metodologias Inovadoras

A operação pedagógica adota metodologias focadas na investigação, no protagonismo e na dissolução das fronteiras entre a comunidade e a escola:

- **A Relação Sem Fronteiras com as Famílias (Inspiração Italiana):** Rompendo com a cultura ocidental “do portão” — onde os pais são deixados do lado de fora —, a Creche Cultivar institui um convite diário de troca. As famílias habitam a creche cotidianamente, atravessando as salas, conversando com os educadores e compartilhando os espaços de vivência. A escola é um território comunitário estendido.

- **Atividades em 3 Tempos:** Metodologia de sequenciamento pedagógico que otimiza as 3 horas diárias (8h às 11h).

Tempo 1: Ativa o acolhimento afetivo e comunitário (com a presença das famílias no espaço), leitura do espaço e pactuação do dia;

Tempo 2: Vivência prática imersiva, investigativa e de alta intensidade (no ambiente montessoriano preparado ou nas incursões pelos bosques);

Tempo 3: Foca na sistematização, expressão autoral (desenho/pintura/escrita/expressão dramática) e autorreflexão coletiva, avaliação da vivência prática.



- **A Cozinha como Laboratório de Convivência:** Pelo menos uma vez por semana, o preparo do lanche e das refeições transforma-se em um ato pedagógico aberto. As crianças assistem, participam do manuseio dos alimentos reais e compreendem os ciclos de nutrição, integrando a culinária à rotina de forma viva, transparente e sensorial.

- **Cultura Maker Eco-Responsável:** Uso das planilhas ilustradas da Creche Cultivar para que a criança planeje graficamente suas próprias criações, integrando o pensamento de design, o respeito ao meio ambiente e a autonomia prática na transformação da matéria.

Equipamentos, Materiais e Espaços Pedagógicos

Quadro de Diretrizes Pedagógicas

Espaço Físico	Equipamentos e Materiais Pedagógicos Avançados	Objetivo de Desenvolvimento	Abordagem Pedagógica & Foco
Nucel Bolação	Quadra móvel adaptável, área demarcada para mediação de conflitos. Kits de bolas com múltiplas texturas, pesos e tamanhos variados. Mini traves portáteis, cones ecológicos de alta visibilidade, cordas, fitas de slackline, coletes coloridos dupla face e fitas de marcação de piso para circuitos dinâmicos. Disposição montessoriana para livre escolha dos materiais.	Desenvolvimento Motor, Social e Expressivo: Refinamento da coordenação motora grossa, lateralidade, estruturação espaço-temporal e equilíbrio. Fomento da cooperação, empatia e inteligência emocional. Estímulo à coragem e autoria do corpo através do jogo dramático.	Metodologia do Futebol 3 e Expressão Teatral: Prática esportiva baseada em três tempos pedagógicos com a presença convidada das famílias no acolhimento (Tempo 1). Promoção da equidade de gênero e uso do teatro de improviso pelas educadoras para mediar conflitos na quadra de forma criativa e alegre. (BNCC: Corpo, gestos e movimentos).
Nucel Beach	Quadra de areia quartzosa (fina e lavada), redes com regulagem de altura. Raquetes infantis leves de Beach Tennis (com grip adaptado), bolas de espuma e de baixa pressão (estágio 3). Baldes de alumínio, colheres de pedreiro infantis, funis, tubulações de PVC modulares, moldes de silicone, peneiras e rastelos de madeira ergonômicos.	Exploração Sensorio-Motora, Física Aplicada e Sociabilidade: Compreensão prática de grandezas e medidas (peso, volume, densidade) e exploração sensorial profunda. Fortalecimento muscular global (core, tornozelos) e refinamento do tônus. Socialização comunitária estendida através do brincar compartilhado.	Vivências Pé no Chão e Convivência Comunitária: Exploração do solo instável da areia para potencializar dinâmicas de equilíbrio e propriocepção. Foco em jogos cooperativos de praia e iniciação lúdica ao Beach Tennis/Vôlei. Integração das famílias no cotidiano do espaço de praia, transformando o brincar livre em um convite diário de troca afetiva. (BNCC: Traços, sons, cores e formas).

Nucel Atletismo	Blocos de espuma de alta densidade para saltos seguros, pistas de corrida retas e sinuosas demarcadas com cores e texturas táteis, barreiras leves com regulagem de altura.	Habilidades Motoras Fundamentais e Desafio Corporal: Consolidação dos padrões motores de base (correr, saltar, saltitar, girar e arremessar). Estímulo à superação de limites físicos e consciência do próprio corpo no espaço de forma dinâmica.	Atletismo Lúdico e Psicomotricidade: Atividades atléticas adaptadas realizadas em terrenos naturais variados (grama, terra batida, pistas ao ar livre nos bosques). Foco no movimento livre, no respeito ao tempo biológico da criança e na exploração intencional da topografia do bosque. (BNCC: Corpo, gestos e movimentos).
Setor Agricultura & Bosques	Equipamentos: Canteiros suspensos e ao nível do solo, ferramentas agrícolas infantis reais (pás, enxadas leves e regadores de metal ergonômicos), sementes, composteiras translúcidas, lupas de exploração e cestos de vime para colheita.	Conexão Ecológica, Sensorial e Ritmo Natural: Compreensão prática dos ciclos biológicos (plantio, cultivo, germinação e colheita). Desenvolvimento da motricidade fina e grossa ao manipular a terra. Estímulo à paciência e ao respeito pelo tempo da natureza.	Escolas da Floresta e Investigação Científica: O aprendizado ao ar livre no bosque (Marrecas, Mágico, das Pedras, Cultivar) com riscos calculados. A natureza atua como sala de aula viva para a leitura de mundo freiriana, onde as crianças investigam ecossistemas vivos e coletam insumos para a cozinha. (BNCC: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).
Usina-Escola (Complexo Alegria-Maracanã)	Equipamentos: Bancadas, ferramentas reais adaptadas (martelos leves, serrotes de segurança, chaves de fenda), prensas manuais, organizadores verticais de materiais não estruturados (sucatas, madeiras, descartes criativos) e planilhas ilustradas de design.	Cultura Maker, Cognição Complexa e Autonomia: Transformação de materiais brutos e descartes em ferramentas de alta complexidade cognitiva. Desenvolvimento do pensamento de design, planejamento gráfico, resolução de problemas estruturais e coordenação motora fina avançada.	Pedagogia do Detrito e Aprendizado Montessoriano (Remida Reggio): Contraposição absoluta aos brinquedos plásticos industrializados. O ambiente é meticulosamente preparado para que a criança tenha livre escolha sobre as ferramentas e sucatas. Os educadores atuam com a expressividade do teatro para coconstruir projetos autorais. (BNCC: Traços, sons, cores e formas).



Cozinha-Escola / Laboratório	Equipamentos: Cozinha experimental com bancadas, utensílios de cozinha reais de aço inox (facas sem ponta, descascadores seguros, batedores), fogão/forno protegido por barreira visual transparente, horta vertical integrada e lavatórios autônomos.	Independência Prática, Nutrição e Convivência: Desenvolvimento de habilidades de vida prática (lavar, descascar, cortar, misturar). Compreensão matemática (proporções, volumes, frações) e química (transformação dos alimentos pelo calor). Fortalecimento do autocuidado e da segurança alimentar.	A Cozinha como Laboratório de Convivência: Pelo menos uma vez por semana, o preparo do lanche se transforma em ato pedagógico aberto. As famílias entram na cozinha para partilhar o momento. As crianças assistem, participam da manipulação e vivenciam a culinária como um processo transparente, afetivo e comunitário. (BNCC: Escuta, fala, pensamento e imaginação / Espaços, tempos e transformações).
------------------------------	--	---	---

Proposta de Distribuição das Competências e Metas

Faixa Etária	Objetivo Estruturante	Papel do Nudel Atletismo	Papel do Nudel Beach
3 a 5 anos	Autonomia, equilíbrio emocional e expansão da linguagem através dos sentidos.	Estimular o movimento livre, a corrida lúdica e o ganho de repertório motor.	Desenvolver a percepção tátil, o equilíbrio em solo instável e a motricidade fina.
6 a 8 anos	Pensamento crítico, cooperação social, alfabetização científica e resiliência.	Aperfeiçoar a coordenação ampla, a velocidade, a resistência e o foco em metas.	Promover jogos coletivos, estratégias de equipe e resistência física global.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

ROTINA SEMANAL DE GRUPOS DIVERSIFICADOS (8H ÀS 11H)

Como cada dia da semana atende a um grupo diferente de até 30 (1 professor e 1 monitor) a 50 crianças (2 professores e 2 monitores), a rotina foi desenhada para ser autocontida, garantindo que cada grupo vivencie uma imersão completa e potente em um macrotema específico.

DETALHAMENTO DOS DIAS TEMÁTICOS:

- 08:00 – 08:30 | Acolhimento, Roda de Conversa e Pactuação (Tempo 1)
- 08:30 – 10:15 | Vivência Imersiva Principal do Dia (Tempo 2)
- 10:15 – 10:30 | Lanche Coletivo e Convivência com Jovens/Adultos do Complexo
- 10:30 – 11:00 | Sistematização, Registro em Planilhas e Despedida (Tempo 3)

SEGUNDA

Grupo A – Olimpíadas do Brincar ao Jogar

Foco: Corpo, gestos e movimentos (BNCC - BRASIL, 2018, p. 40-41).

Vivência (Tempo 2): Circuitos de desafios motores na Quadra Bolação e futebol adaptado na área dos pequeninos, priorizando o movimento livre, equilíbrio e superação de limites corporais.

Registro (Tempo 3): Desenho do corpo em movimento e pódio simbólico da amizade nas planilhas ilustradas, diálogo sobre como foi a vivência.

TERÇA

Grupo B – Ecologia dos Bosques e Agricultura Familiar

Foco: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC - BRASIL, 2018, p. 42-43).

Vivência (Tempo 2): Trilha científica nos bosques (Mágico, Cultivar, Marrecas e das Pedras) seguida de manejo real na unidade de Agricultura Familiar (plantio, rega, compostagem).

Registro (Tempo 3): Colagem com os “tesouros da natureza” coletados e anotações científicas infantis (traços de escrita/desenho).

QUARTA

Grupo C – Jogos e Brincadeiras nos Nucels

Foco: Traços, sons, cores e formas através da tridimensionalidade (BNCC - BRASIL, 2018, p. 41-42).

Vivência (Tempo 2): Atividades em 3 tempos aplicadas à engenharia natural: construção de canais, castelos e esculturas na areia utilizando materiais não estruturados da reciclagem.

Registro (Tempo 3): Foto-registro (feita pelo educador com as crianças) e desenho técnico da escultura na planilha, avaliação da vivência.

QUINTA

Grupo D – Rodas de Leitura e Contação de Histórias

Foco: Escuta, fala, expressão, fruição, pensamento e imaginação (BNCC - BRASIL, 2018, p. 41-42).

Vivência (Tempo 2): “Biblioteca Viva” montada sob a sombra do Bosque Mágico ou Bosque das Pedras. Sessão de contação de histórias performática, seguida de exploração livre de livros ilustrados de alta qualidade literária.

Registro (Tempo 3): Reconto da história através de teatro de sombras ou desenho dos personagens principais / outras formas de expressar.

SEXTA

Grupo E – Artes Plásticas, Cênicas e Expressão

Foco: O eu, o outro e o nós / Expressão artística integrada (BNCC - BRASIL, 2018, p. 40).

Vivência (Tempo 2): Ateliê aberto de pintura com pigmentos naturais (terra dos bosques, folhas, urucum) e teatro de improviso utilizando fantasias e adereços criados a partir do lixo reciclável da unidade.

Registro (Tempo 3): Varal de artes coletivo montado no espaço de convivência compartilhado com os jovens e adultos do Grupo Formação.

TEMPO 1: PACTO (08:00h)	TEMPO 2: VIVÊNCIA (08:30h)	TEMPO 3: A DESCOBERTA (10:30h)
Como estou me sentindo ao chegar? (A criança faz um X ou pinta o emoji correspondente ou faz o gesto corporal referente ao emoji).	Mapa da Aventura e Registro Gráfico (Espaço central em branco para desenho livre, colagem de elementos da natureza ou esquemas técnicos).	O que eu descobri ou criei hoje? (Espaço com pautas largas para a escrita espontânea, tentativa de escrita ou transcrição feita pelo educador.
Qual é a nossa missão hoje? Espaço para o educador carimbar o ícone do dia (uma semente, uma bola, um livro ou uma tinta).	Dica pedagógica: Deixe a criança desenhar o circuito que correu, a planta que regou ou o castelo que construiu.	Assinatura Autoral da Criança:



REFERÊNCIA



- ARELARO, Lisete Regina Gomes; CABRAL, Maria Regina Martins. Paulo Freire: por uma teoria e práxis transformadora. Rizoma Freireano, n. 23, 2017. Disponível em: <rizoma-freireano.org>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm. Acesso em: 2 out. 2026.
- BRUEL, Ana Paula. Crianças e natureza: o brincar heurístico e o desemparedamento na educação infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.
- CAPITINI, Aldo. Educazione aperta. Florença: La Nuova Italia, 1967.
- CECCHINI, Elena; CAVALLINI, Ilaria (org.). Remida: o Centro de Reciclagem Criativa de Reggio Emilia. Reggio Emilia: Reggio Children, 2012.
- EDWARDS, Carolyn Pope; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FFI – FORMAÇÃO FACULDADE INTEGRADA. A trajetória do Instituto Formação e o nascimento da Formação Faculdade Integrada. Seção de Notícias, 2026. Disponível em: ffi.edu.br. Acesso em: 7 set. 2026.
- FFI – FORMAÇÃO FACULDADE INTEGRADA. Institucional. Disponível em: ffi.edu.br. Acesso em: 7 set. 2026.
- FRABETTI, Roberto. A arte na formação de professores de crianças de todas as idades: o teatro é um conto vivo. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 2, p. 39–50, maio. 2011.
- FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira. São Paulo: Olho d'Água, 1995.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- GANDINI, Lella (org.). A orelha se deixa ver: a escuta cotidiana de Loris Malaguzzi e das escolas de Reggio Emilia. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- HALINEN, Irmeli. Aprendizagem Baseada em Fenômenos: a reforma curricular da Finlândia e o ensino para o século XXI. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Penso, 2021.
- HOLM, Anna Marie. Eco-arte com crianças. São Paulo: Ateliê Carambola, 2017.

- HOYUELOS, Alfredo. Loris Malaguzzi: uma biografia pedagógica. São Paulo: Phorte Editora, 2023.
- LE BOULCH, Jean. O Desenvolvimento Psicomotor: Do nascimento aos 6 anos. São Paulo: Phorte, 2019.
- LONKA, Kirsti. Phenomenal Learning from Finland. Helsinki: Edita, 2018. (Obra essencial da professora de Psicologia Educacional da Universidade de Helsinki sobre o modelo).
- LOUREIRO, Marcos. Educação ao ar livre: fundamentos e práticas do Waldkindergarten. Curitiba: Editora CRV, 2021.
- MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.
- MALDONADO, Gabriel. Esporte de Areia e Desenvolvimento Motor na Infância. Rio de Janeiro: Editora Esporte Livre, 2022.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 1. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- MILÃO (Comune). Scuole Aperte: cosa sono, perché ne abbiamo bisogno e come realizzarle. Vademecum Intercomunale (Bergamo, Bologna, Milano e Roma). Milão: Comune di Milano, 2026.
- MONTESSORI, Maria. A descoberta da criança: pedagogia científica. Tradução de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Kirion, 2017.
- MONTESSORI, Maria. Mente criativa, mente absorvente. Tradução de Pedro da Silva Neto. Rio de Janeiro: Portugália, 1953.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1987.
- REZENDE, Paula. Escolas da Floresta: a pedagogia do desemparedamento da infância no Brasil. São Paulo: Bambual Editora, 2022.
- SAYÃO, Deborah Thomé. Infância, Corpo e Movimento: Elementos para pensar a Educação Infantil. Campinas: Autores Associados, 2020.
- SCOTT, Jane; KNIGHT, Sara. A pedagogia da Escola da Floresta: guia prático para a primeira infância. Tradução de Ana Maria Oliveira. Porto Alegre: Penso, 2020.
- TIRIBA, Léa. Educação Infantil como direito e os direitos da natureza. São Paulo: Cortez, 2018.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Tradução de Denise Regina Sales. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ANEXO

PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO

3 A 5 ANOS

Foco Pedagógico: Psicotricidade progressiva, descobertas sensoriais, autonomia e o brincar heurístico (exploração de objetos naturais).

Atuação dos Núcleos (Nucel).

NUCEL ATLETISMO:

O foco é a motricidade de base de forma 100% lúdica. Em vez de técnicas de corrida, utilizam-se dinâmicas como "pega-pega animal" (correr imitando bichos), circuitos de obstáculos baixos feitos com troncos e galhos para saltar, e arremesso de pinhas ou pequenas pedras em alvos desenhados no chão.

NUCEL BEACH:

Exploração da consciência corporal e tato. As crianças realizam atividades descalças na areia para fortalecer a musculatura dos pés e o equilíbrio. Inclui caça ao tesouro enterrado (estímulo motor fino) e transporte de água em baldes para modelagem na areia (peso, volume e textura).

INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA (CONCEITO ABERTO)

- Ambientes sem paredes fixas para que o tempo seja regulado também pelos ciclos do dia (sol, vento, chuva leve).
- Utilização de elementos do quintal (folhas, sementes, gravetos, terra) para a contagem, classificação de tamanhos e cores, e artes visuais.
- Valorização da simplicidade dos materiais da natureza no cotidiano.

ANEXO

PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO

6 A 8 ANOS

Foco Pedagógico: Cooperação, letramento científico, pensamento lógico, letramento/alfabetização e desafios corporais complexos.

NUCEL ATLETISMO:

Introdução de noções de regras, tempo e espaço. As atividades envolvem corridas de revezamento com bastões de bambu, técnicas iniciais de salto em distância na caixa de areia e circuitos de agilidade que exigem estratégia coletiva e coordenação motora refinada.

NUCEL BEACH E NUCEL BOLAÇÃO:

Prática de jogos pré-esportivos e cooperação. Iniciação aos esportes de areia adaptados (futebol de areia, câmbio/vôlei adaptado e frescobol). A resistência da areia é usada para aumentar a capacidade cardiorrespiratória e a flexibilidade, com forte ênfase no espírito de equipe e respeito mútuo.

NÚCLEOS DE ARTE:

Jogos teatrais valorizando o ritmo, os acordos, a expressão, o coletivo e a criatividade.

INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA (CONCEITO ABERTO)

- O espaço aberto vira um laboratório vivo. Investigação de ecossistemas locais, criação de compostagem, manejo avançado da horta e registro das observações em diários de campo.
- Uso da natureza para a resolução de problemas matemáticos geométricos (mapeamento do quintal, medição de árvores e cálculo de áreas de plantio).

INSTRUMENTO - GUIA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA:

OS 4 BOSQUES DA CULTIVAR - PROFESSOR

1. POSTURA GERAL DO EDUCADOR-MEDIADOR

Nos bosques, o educador não é um transmissor de respostas prontas, mas um parceiro de investigações.

- Pratique a escuta atenta: Acolha as hipóteses das crianças (ex: "Acho que essa fada mora embaixo dessa folha"), em vez de corrigi-las imediatamente com termos científicos.
- Valorize o risco calculado: Permita que as crianças subam em troncos baixos, equilibrem-se em pedras e se sujem de terra. Acompanhe de perto, intervindo apenas se houver risco real à integridade física.
- Documente o invisível: Carregue sempre um caderno de campo para anotar as falas, as teorias e as descobertas mais marcantes das crianças.



2. ROTEIRO PEDAGÓGICO POR BOSQUE

1. Bosque Mágico

- Identidade do Espaço: Área com árvores frondosas, sombras densas, sons marcantes do vento nas folhas e atmosfera propícia para o imaginário.
- Foco Pedagógico: Criatividade, contação de histórias, linguagem oral e expressão corporal.
- Perguntas Disparadoras (Gatilhos de Curiosidade):
 - o "Quem vocês acham que constrói essas casinhas embaixo das raízes quando a creche está fechada?"
 - o "Se as árvores pudessem falar com a gente agora, o que elas estariam cochichando?"

- Proposta de Vivência: Caça aos "elementos mágicos" (gravetos em formatos estranhos, folhas com cores raras) para criar personagens e cenários de histórias inventadas na hora.

2. Bosque Cultivar

- Identidade do Espaço: Zona de transição integrada diretamente à unidade de agrofloresta, com plantas nativas, mudas em crescimento e solo rico.
- Foco Pedagógico: Eco-alfabetização, biologia prática, ciclos da vida e matemática da natureza (contagem de sementes, comparação de tamanhos).
- Perguntas Disparadoras:
 - o "Por que vocês acham que algumas folhas são bem verdinhas e outras já estão amarelas e caem no chão?"

o "Quem consegue achar a menor e a maior folha desse pedaço do bosque?"

- Proposta de Vivência: Coleta de sementes e frutos caídos para classificação por cor, tamanho e textura, preparando as crianças para o manejo de plantio na horta comunitária.

3. Bosque Marrecas

- Identidade do Espaço: Área com árvores e esculturas de animais, passarinhos, formigas.
- Foco Pedagógico: Visão computacional natural (observação visual atenta), paciência, empatia e escuta sonora ativa.
- Perguntas Disparadoras:
 - o "Se a gente ficar em silêncio absoluto por um minuto, quantos sons de bichos diferentes conseguimos ouvir?"
 - o "Como os animais que moram aqui se protegem quando começa a chover forte em São Luís?"
- Proposta de Vivência: "Trilha do Silêncio" com binóculos de rolo de papelão (feitos na reciclagem), onde as crianças mapeiam visualmente ninhos, pegadas e movimentos da fauna local, registrando em suas pranchetas.

4. Bosque das Pedras

- Identidade do Espaço: Terreno com formações rochosas, buracos de extração de pedras de variados tamanhos, caminhos irregulares e relevo desafiador. Área com pista de bicicross.
- Foco Pedagógico: Desafio motor, equilíbrio, peso, física dos materiais e regulação do tônus muscular. Atividade com bicicleta.
- Perguntas Disparadoras:
 - o "Essa pedra é mais leve ou mais pesada que esse pedaço de madeira que você está segurando?"
 - o "Quantas pedras achatadas a gente precisa empilhar para fazer uma torre sem que ela caia?"
- Proposta de Vivência: Land Art (Arte da Terra). Organizar as pedras por graduação de cor e tamanho para criar mandalas e caminhos geométricos no próprio chão do bosque.
- Percorrer a trilha da pista de bicicross feita a partir das crateras da extração de pedras.



3. ESTRUTURAÇÃO NOS 3 TEMPOS DO DIA DOS BOSQUES

TEMPO 1

(O Pacto - Na Creche):
O mediador apresenta as ferramentas do dia (lupas, pranchetas) e define as regras de segurança coletiva para a entrada no bosque (ex: "Não podemos puxar plantas vivas, apenas coletar o que já caiu no chão").

TEMPO 2

(A Vivência - No Bosque):
Caminhada investigativa pelos bosques escolhidos para o dia. O educador circula entre os pequenos grupos de crianças, agachando-se para ficar na altura dos olhos delas e estimulando as investigações com as perguntas disparadoras.

TEMPO 3

(A Descoberta - Na Creche):
Retorno ao espaço coberto. As crianças usam as folhas, pedras ou gravetos coletados como inspiração ou carimbo para preencher a sua Planilha Ilustrada, consolidando graficamente o aprendizado do dia.

PROTOCOLO DE INTERAÇÃO: TERRITÓRIO EDUCADOR COMPARTILHADO



1. DIRETRIZES DE SEGURANÇA E FLUXOS NO CAMPUS

O campus de 10.000 m² é um organismo vivo. Para garantir a segurança das crianças sem isolá-las do convívio social, adotamos três regras de ouro:

- Acompanhamento Constante (Proporção): Nas áreas compartilhadas, o grupo de até 30 crianças deve estar sempre sob a supervisão direta de, no mínimo, 3 educadores/mediadores (proporção de 1 adulto para cada 10 crianças).
- Identificação Visual Clara: Durante as vivências fora do espaço restrito da creche, as crianças utilizam coletes leves de identificação ou crachás lúdicos feitos por elas mesmas na oficina de reciclagem.
- Sinalização de Trânsito Pedagógico: Instalação de placas visuais criadas em conjunto com o setor de reciclagem (ex: "Atenção: Cientistas Mirins Investigando os Bosques"), alertando a comunidade acadêmica para reduzir a velocidade em áreas de fluxo.

o lanche (10:15h às 10:30h), mesas baixas são posicionadas próximas ao espaço dos adultos. Crianças e estudantes trocam saudações, conversas espontâneas e compartilham vivências.

- Ganho Pedagógico: Desenvolvimento da oralidade, empatia, civilidade e sentimento de pertencimento comunitário.

B. Mentoria de Projetos (Agricultura e Reciclagem)

- Onde: Unidade de Agricultura Familiar e Centro de Reciclagem.
- Como funciona: Universitários ou jovens em formação profissional que estudam sustentabilidade, meio ambiente ou pedagogia atuam como "padrinhos e madrinhas de projetos" das crianças.
- Exemplo Prático: Um jovem ajuda a carregar um balde de adubo mais pesado

ou auxilia no corte de um papelão rígido na reciclagem, enquanto a criança lidera o design da atividade em sua planilha ilustrada.

C. O Varal de Saberes e a Validação do Adulto (Tempo 3)

- Onde: Corredores principais e áreas de circulação do Grupo Formação.
- Como funciona: Ao final das atividades de sexta-feira (Artes), as produções das crianças são expostas em um varal comunitário. Os adultos que passam pelo local são convidados a deixar mensagens escritas ou em desenhos em um "mural de elogios".
- Ganho Pedagógico: Autoestima da criança fortalecida através do reconhecimento público do seu trabalho por pessoas de fora do seu núcleo familiar e escolar.

2. ACOLHIMENTO E CULTURA INSTITUCIONAL (PARA OS ADULTOS DO CAMPUS)

Os jovens e adultos da FFI e do Instituto Formação devem ser sensibilizados sobre o conceito de Território Educador.

- Linguagem de Respeito: Os adultos são orientados a interagir com as crianças sempre abaixando-se até a altura dos olhos delas, validando sua autonomia. Respeitando rigorosamente políticas de segurança na primeira infância, tanto as oficiais quanto as do Grupo Formação.
- Consentimento e Limites: Ensinar as crianças a verbalizar seus limites (ex: "Não quero abraço agora, só um tchauzinho"). Os adultos devem respeitar imediatamente o espaço físico e emocional dos pequenos.

- Zelo pelo Espaço: Campanhas internas incentivando os estudantes adultos a manterem os bosques, a horta e o setor de reciclagem limpos e organizados, servindo de exemplo prático para as crianças.

3. OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL

O compartilhamento do espaço não é um obstáculo, mas uma das maiores riquezas pedagógicas da Creche Cultivar. Mapeamos três momentos de interação planejada:

A. O Lanche Compartilhado (Encontro Cotidiano)

- Onde: Área comum de convivência / refeitório do campus.
- Como funciona: Durante a pausa para

INSTRUMENTO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: O EDUCADOR INVESTIGADOR

Estrutura do Programa

- Carga Horária Total: 40 horas (20h teóricas / 20h de imersão prática e laboratório).
- Público-Alvo: Professores da creche, estudantes estagiários da Faculdade Integrada e monitores do campus.
- Periodicidade: Encontros quinzenais aos sábados (8h às 12h) ou contraturno das atividades.

Cronograma de Módulos (Semestral)

MÓDULO 1:

O Território como Terceiro Educador (Reggio Emilia Aplicada)

- Período: Mês 1 (Encontros 1 e 2) | Carga Horária: 8 horas
- Foco Teórico: Fundamentos de Loris Malaguzzi; a estética dos espaços; o campus de 6.000 m² como currículo vivo.
- Atividade Prática: Deriva Pedagógica. Os professores percorrem os 4 bosques com o olhar da criança, mapeando riscos, potencialidades visuais e coletando materiais para o ateliê.
- Produto Esperado: Mapa afetivo de potencialidades dos bosques atualizado pela equipe.

MÓDULO 2:

Pedagogia da Floresta e Mediação ao Ar Livre (Forest Schools)

- Período: Mês 2 (Encontros 3 e 4) | Carga Horária: 8 horas
- Foco Teórico: O contato com o risco calculado; resiliência infantil na natureza; o brincar livre e a regulação emocional.
- Atividade Prática: Simulação de Campo. Oficinas de mediação nos bosques simulando situações reais (uma criança com medo da lama, conflito por gravetos, descoberta de insetos "perigosos").
- Produto Esperado: Matriz de perguntas disparadoras para cada um dos 4 bosques.

MÓDULO 3:

Metodologia em 3 Tempos e Documentação Pedagógica

- Período: Mês 3 (Encontros 5 e 6) | Carga Horária: 8 horas
- Foco Teórico: Gestão do tempo pedagógico (8h às 11h); a importância do registro autoral; a escrita compartilhada com crianças não alfabetizadas.
- Atividade Prática: Oficina de Design de Planilhas. Criação e teste de novos carimbos e ícones de registro gráfico nas planilhas ilustradas da Creche Cultivar.
- Produto Esperado: Padronização do protocolo de preenchimento e arquivamento das planilhas.

MÓDULO 4:

Cultura Maker Eco-Responsável e Pedagogia do Detrito

- Período: Mês 4 (Encontros 7 e 8) | Carga Horária: 8 horas

- Foco Teórico: O conceito internacional do Remida Reggio; transformação de descartes industriais e orgânicos em recursos matemáticos e artísticos.

- Atividade Prática: Curadoria do Centro de Reciclagem. Triagem e organização de materiais não estruturados recolhidos no campus para transformá-los em provocações de engenharia e arte nas quadras de areia.

- Produto Esperado: Guia de classificação de materiais não estruturados seguros para a infância.

MÓDULO 5:

Educação Intergeracional e Articulação Comunitária

- Período: Mês 5 (Encontros 9 e 10) | Carga Horária: 8 horas
- Foco Teórico: O impacto do convívio entre crianças e adultos na aprendizagem mútua; ética e segurança nas interações institucionais.
- Atividade Prática: Planejamento da Mostra Cultural. Desenho conjunto com os estudantes da Faculdade Integrada para a recepção das famílias da comunidade da Alegria Maracanã na festa da colheita.
- Produto Esperado: Plano de ação para a Mostra de Saberes da Creche Cultivar.

Avaliação e Certificação

A FFI emitirá certificação de Extensão Universitária em Educação Baseada na Natureza para os participantes que:

1. Garantirem 75% de presença nos encontros de formação.
2. Entregarem o Caderno de Documentação Pedagógica preenchido com registros (fotos e relatos) de pelo menos 3 vivências reais mediadas nos bosques ou na horta durante o semestre.

INSTRUMENTO: PROGRAMA DE EVENTOS

1. FESTA DA COLHEITA E MOSTRA CULTURAL: SABERES DA NOSSA TERRA

Diretrizes Gerais do Evento

- Horário e Formato: Sábado, das 08:30h às 11:30h (integrando o hábito matutino da creche).
- Conceito Pedagógico: Estética sustentável e protagonismo infantil. Nada de decoração plástica ou comprada pronta; o próprio espaço e as produções das crianças decoram o campus.
- Integração Universitária: Os jovens e adultos da Faculdade Integrada atuam na logística, acolhimento das famílias e como co-expositores.

2. CIRCUITO DE ESTAÇÕES DE VIVÊNCIA (O PERCURSO DA FAMÍLIA?)

As famílias não vêm apenas para assistir; elas vêm para vivenciar a rotina da creche junto com as crianças, percorrendo as estações espalhadas pelo campus:

[Entrada/Acolhimento] → [Bosques: Trilha Sensorial] → [Horta: Mutirão da Colheita] → [Quadras: Jogos Tradicionais] → [Ateliê: Varal de Planilhas] → [Piquenique Comunitário]

Estação 1: A Trilha dos Sentidos (Nos 4 Bosques)

- O que é: As crianças guiam seus familiares pelos bosques (Mágico, Cultivar, Marrecas e das Pedras), mostrando seus "lugares secretos" e descobertas científicas.
- Ação: Instalação de caixas táteis cegas contendo elementos coletados nos bosques (folhas secas, pedras polidas, terra úmida, sementes) para as famílias adivinharem o conteúdo usando apenas o tato.

Estação 2: O Grande Mutirão da Colheita (Na Agricultura Familiar)

- O que é: Momento de colher o que foi plantado e cuidado pelos grupos rotativos durante os meses de aula.
- Ação: Colheita coletiva de hortaliças, ervas aromáticas e PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais). Cada família recebe um pequeno saquinho de pano (decorado pelas crianças na oficina de artes) para levar temperos frescos para casa.

Estação 3: O Ateliê Aberto e o Varal de Planilhas (Área de Reciclagem e Convivência)

- O que é: A grande exposição das artes plásticas, cênicas e do pensamento científico das crianças.

- Ação: Exposição dos portfólios e das Planilhas Ilustradas de Atividades em 3 Tempos. No mesmo espaço, uma oficina de pintura coletiva com tintas ecológicas (feitas de terra e pigmentos naturais) é aberta para que pais e filhos pintem um grande painel de tecido juntos.

Estação 4: Olimpíadas da Família (Na Quadra Bolação e Areia)

- O que é: Resgate das brincadeiras e esportes que movimentaram as manhãs da creche.
- Ação: Estações de jogos tradicionais do Maranhão (como queimada, corrida de saco e pula-corda) e jogos com bola adaptados para a integração entre adultos de todas as idades e os pequeninos.

3. O PIQUENIQUE INTERGERACIONAL E ENCERRAMENTO

Às 10:45h, a comunidade se reúne na grande área de convivência compartilhada do Grupo Formação para celebrar a partilha dos alimentos.

- Mesa Coletiva: Alimentos preparados com a participação dos estudantes da faculdade e insumos colhidos na própria horta (como bolos de macaxeira, sucos naturais de frutas locais e chás aromáticos).
- Momento Cultural: Apresentação de um cortejo musical infantil utilizando os instrumentos sonoros construídos pelas crianças no Centro de Reciclagem (maracás de sementes, tambores de lata), homenageando as ricas manifestações culturais de São Luís (como o Bumba Meu Boi ou Tambor de Crioula, adaptados de forma lúdica para a infância).



LISTA DE TAREFAS E DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES

Educadores da Creche

Organização e curadoria das planilhas e obras de arte para a exposição.

Crianças

Guiar as famílias e liderar a colheita dos alimentos que cultivaram.

Estudantes da Faculdade

Monitoria de segurança nos bosques, apoio nas quadras e documentação fotográfica.

Famílias

Trazer um prato de comida afetiva para somar ao piquenique comunitário.